

Políticas públicas e cidadania: experiências do Pronatec em São Borja/RS

Cristóvão Domingos de Almeida*
Kairo Vinícios Queiroz de Souza**

Resumo

Neste artigo, revela-se como as ações de comunicação do Pronatec contribuíram para a tomada de decisão do público a se inscrever nos cursos ofertados. Optou-se por uma abordagem crítico-reflexiva, utilizando como técnica metodológica entrevista em profundidade com os alunos concluintes dos cursos do Pronatec. Com base nas análises realizadas, pôde-se perceber que a comunicação possui relação direta com a tomada de decisão dos alunos. Além disso, verificou-se que as pessoas que concluem os cursos têm melhores oportunidades profissionais de inserção no mercado de trabalho e também a possibilidade de desenvolvimento educacional, ampliando as possibilidades na conquista da cidadania.

Palavras-chave: Comunicação. Cidadania. Estratégias de comunicação.

* Doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS. Mestre em Educação. Graduado em Comunicação Social. Professor adjunto na Universidade Federal do Pampa. E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

** Mestrando em Comunicação na Unisinos. Graduado em Relações Públicas pela Unipampa. E-mail: kairorp@gmail.com.

Introdução

O município de São Borja, localizado na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, é atendido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo Governo Federal em 2011, que oferece cursos técnicos gratuitos para a população que se encontra em vulnerabilidade social. Os cursos ofertados pelo Pronatec são financiados pelo Governo Federal e viabilizados com o apoio da prefeitura de cada município onde o programa é implantado. Em São Borja, o Pronatec é facilitado pela atuação dos Centros de Referência de Assistente Social¹ (CRAS), cujos principais objetivos são articular e fortalecer a rede de Proteção Social Básica local. É por meio do CRAS que são realizadas as matrículas, o acompanhamento dos alunos e o processo de avaliação dos cursos do Pronatec.

O objetivo principal com este artigo é compreender como as ações de comunicação contribuem para a tomada de decisão dos alunos que se inscreverem nos cursos ofertados pelo Pronatec e de que forma os cursos de qualificação profissionalizante auxiliam na construção da cidadania das pessoas que concluíram os cursos ofertados gratuitamente. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela necessidade de diagnóstico das ações de comunicação, levando em consideração a busca por informações que nos auxiliem a compreender a necessidade e a efetividade da comunicação no que se refere ao preenchimento das vagas ofertadas pelo programa e, também, para entender a importância das políticas públicas que tratam da educação e do trabalho para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos que têm acesso a elas, gerando, com isso, a busca por direitos.

Comunicação e políticas públicas como geradora de cidadania

O Pronatec é uma política pública do Governo Federal que pretende combater desigualdades sociais que envolvem a educação e o trabalho, mas que passa por uma estrutura complexa para sua criação e implantação. Rodrigues (2011, p. 47) considera que

[...] políticas públicas são concebidas como um processo composto por um conjunto de atividades ('etapas' ou 'estágios') que visam atender às demandas e aos interesses da sociedade. Essas atividades constituem-se de sistemas complexos de decisões e ações, tomadas por parte da autoridade legítima (ou instituições governamentais), de acordo com a lei.

1 O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social responsável pela organização e pela oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. No município de São Borja, a instituição é responsável por efetivar as matrículas e acompanhar os cursos do Pronatec.

É importante salientar em relação a essas etapas sobre a construção das políticas públicas que a autora as destaca para, posteriormente, identificar em qual delas está inserida a atividade de comunicação. Das etapas, a primeira é a “preparação da decisão política”. É nessa etapa que acontece a decisão por parte do Governo para o enfrentamento de algum problema, ou seja, existe algum problema e devem ser criadas soluções para combatê-lo. Após a decisão tomada por parte dos atores políticos, parte-se para uma segunda etapa, chamada *Agenda setting*, ou seja, o conjunto de interesses do Governo nos anos de mandato eletivo. É nesse período que são inseridas as prioridades que se tornam projetos e/ou programas. No terceiro momento, é realizada a “formulação”, etapa em que as políticas públicas são formuladas e planejadas, bem como feitas as negociações e articulações possíveis para a próxima etapa. A etapa da “implementação” diz respeito, principalmente, à parte prática da política pública, quando as ações planejadas ganham materialidade e concretude. A política pública concreta e disponível no cotidiano das pessoas exige a etapa do monitoramento, para efetivar seu acompanhamento, a fim de observar possíveis mudanças na implementação e realizar ajustes pontuais para o desenvolvimento das políticas públicas e a qualidade das ações ofertadas ao público de interesse. E, para completar as fases das etapas, necessita-se da “avaliação”, na qual são analisadas a permanência das pessoas, a pertinência da proposta, a qualidade, por exemplo, dos cursos de qualificação técnica e os efeitos gerados com a implantação das políticas públicas.

Na perspectiva da política pública, a comunicação está presente principalmente na etapa que Rodrigues (2011) denomina “implementação”. É nesse momento que as ações devem ser divulgadas e conhecidas pelas pessoas. De acordo com Secchi (2010, p. 8)

[...] As políticas públicas podem fazer uso de diversos instrumentos para que as orientações e diretrizes sejam transformadas em ação. Políticas Públicas tomam forma de programas públicos, projetos de lei, campanhas publicitárias, esclarecimentos públicos, inovações tecnológicas e organizacionais, subsídios governamentais, rotina administrativas, decisões judiciais, coordenação de ações de uma rede de atores, gasto público direto, contratos formais e informais com *stakeholders*, dentre outros.

Observa-se que é fundamental que existam ações de comunicação voltadas para a divulgação. O Pronatec, por exemplo, é uma política pública e suas ações e benefícios sociais devem ser conhecidos pela

população, neste caso, os *stakeholders* citados por Secchi (2010), que dizem respeito aos atores sociais. De acordo com Souza (1991, p. 54)

O ator é alguém que representa que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país) encarna uma ideia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia. Uma classe social, uma categoria social, um grupo podem ser atores sociais. Mas a ideia de “ator” não se limita somente a pessoas ou grupos sociais, instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios, emissoras de televisão, igrejas etc.

Para Sabourni (2002, p. 402), na terminologia do desenvolvimento local, os atores são os agentes sociais e econômicos, indivíduos e instituições que realizam e desempenham atividades, ou, então, mantêm relações num determinado território. No contexto do Pronatec são esses atores, parte da população que está em vulnerabilidade social, que serão beneficiados com a política pública implantada. Mas para que ocorra sua efetividade é importante que seja feita ampla ação de divulgação, que se torna fundamental para que os indivíduos conheçam os cursos e, ao se ingressarem neles, possam se transformar e transformar a vida das pessoas que estão ao redor deles. É nesse sentido que se compreende que a comunicação auxilia na divulgação das políticas públicas e também na construção da cidadania.

Neste artigo, a cidadania é entendida como a possibilidade de as pessoas se transformarem e, para isso, a comunicação desempenha papel central, pois ela é fruto de um processo histórico, de participação social e política dos indivíduos inseridos na sociedade. Peruzzo (2007, p. 52) afirma:

[...] os princípios básicos da cidadania são a liberdade e a igualdade, e o desenvolvimento de uma sociedade pode ser medido pelo grau com que esses princípios são expressos e exercitados na forma de direitos e deveres. Cidadania é desenvolvimento social com igualdade. Assim sendo, a riqueza socialmente produzida, as descobertas científicas e tecnológicas, as artes a educação, o lazer e todas as demais benesses geradas no processo histórico deveriam ser desfrutadas com igualdade e liberdade para a realização plena da cidadania.

Desse modo, a busca pela cidadania se dá mediante o desenvolvimento humano, e para isso é preciso dar oportunidades às pessoas para

que tenham condições de suprir suas necessidades básicas e tomar consciência de que é preciso transformar a si mesmas e aos outros que estão ao seu redor. Mas para que ocorram essas transformações é necessário ter acesso à educação, às aprendizagens profissionalizantes, ao lazer, à cultura, ou seja, acesso às diversas oportunidades que lhes permitam sair da sua condição de seres passivos para protagonistas das suas lutas e também da luta do Outro (FREIRE, 1993).

A comunicação auxilia na tomada de decisões

O trabalho de comunicação/divulgação dos cursos gratuitos do Pronatec no município de São Borja faz parte do processo de implantação de uma política pública desenvolvida de forma gradativa de acordo com a oferta dos cursos. A comunicação ajuda a tornar conhecidas as ações do Pronatec no município. Nesse contexto, o processo de mediação da comunicação contribui efetivamente para os alunos se inserirem nos cursos. Há um acompanhamento durante a capacitação do aluno e também na finalização do curso com a certificação. As conquistas e as transformações adquiridas após a conclusão geram informações relevantes sobre o protagonismo dessas pessoas no mercado de trabalho, bem como a ampliação de direitos. Para Peruzzo (1998, p. 296), a busca desses direitos mediados pela comunicação

[...] representa uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática de uma ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico.

De acordo com a autora, um direito conquistado por meio da aprendizagem de novos conhecimentos incentiva as pessoas a se envolverem e a lutar para se inserirem no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, com isso, a comunicação gera processos de esclarecimentos, mas é preciso avançar para que outras conquistas sejam adquiridas, dentre elas a possibilidade de inserção no mercado de trabalho ou de alcançar novos níveis educacionais.

Para Freire (1993), na comunicação as pessoas não podem ser passivas. Aqueles que pensam, problematizam sua condição social e o processo de conhecimento que recebem podem colocar em prática os ensinamentos aprendidos e gerar transformações na realidade em que vivem, despertando a consciência crítica e a possibilidade de gerar conquistas

de direitos. Não é mera transferência de saberes, e sim uma possibilidade de gerar transformações efetivas na vida dos indivíduos com base em um direito. Essas reflexões geram algumas questões. O que muda na vida dos indivíduos que acessam os cursos Pronatec? Quais são as oportunidades que surgem com a qualificação? Tais indagações permitem verificar que a conquista da cidadania passa pelo acesso ao trabalho.

Dessa forma para responder ao segundo problema central desta pesquisa – no que tange a construção da cidadania, quais são as contribuições do Pronatec na vida dos indivíduos assistidos pelo programa? –, optou-se por utilizar como metodologia a entrevista em profundidade, de caráter qualitativo. De acordo com Duarte (2010, p. 62), “entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana”, ou seja, com base em relatos de ex-alunos dos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec foi possível identificar, informações, percepções e experiências que auxiliam na construção da cidadania.

A amostra foi selecionada aleatoriamente; a única exigência foi que o entrevistado tivesse concluído algum dos cursos ofertados pelo Pronatec em São Borja, no período correspondente entre o início do primeiro semestre de 2013 e o fim do primeiro semestre de 2014. Foram selecionados cinco entrevistados, egressos de diferentes cursos. A pesquisa tem cunho qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiabertas com questões semiestruturadas, ou seja, com roteiro simples, para que o entrevistado tivesse liberdade nas respostas e os pesquisadores pudessem conduzir as entrevistas de forma a colher mais detalhes. Para tanto, estruturou-se a pesquisa de acordo com o quadro a seguir:

QUADRO 1

Estrutura metodológica da pesquisa qualitativa

Pesquisa	Questões	Entrevista	Modelo	Abordagem	Respostas
Qualitativa	Semiestruturadas	Semiaberta	Roteiro	Em profundidade	Indeterminadas

Fonte: ALMEIDA; SOUZA, 2014.

Duarte (2010, p. 62) afirma que essa abordagem de pesquisa “[...] procura intensidade nas respostas, não quantificação ou representação estatística” e completa: “entre as principais qualidades dessa abordagem está à flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas” (DUARTE,

2010, p. 62). Por meio dessa liberdade exposta por Duarte (2010), esperam-se respostas livres e, com base nelas, entender os fatores que influenciam na construção da cidadania pelos indivíduos que concluíram os cursos do Pronatec.

Foi realizado um roteiro de entrevistas com as seguintes questões: 1) Que atividade era realizada por você antes de realizar o curso do Pronatec? 2) Como você ficou sabendo do curso? 3) Por que você decidiu fazer um curso do Pronatec? 4) Como foi durante a realização do curso? 5) O que mudou na sua vida depois da conclusão do curso? 6) Quais são suas expectativas profissionais e pessoais para o futuro?

De acordo com Duarte (2010, p. 64) esse “modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa”. Para Triviños (1990, p. 146), ela

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Ou seja, mesmo com questões iniciais, podem ser articuladas novas questões e outras vão surgindo de acordo com o posicionamento dos entrevistados. Com base na proposta metodológica foram obtidas as respostas necessárias para criar um quadro das questões analisadas para posteriormente relacioná-las, levando em consideração as conquistas de cidadania que os sujeitos obtiveram.

As transformações obtidas para a conquista da cidadania na voz dos sujeitos egressos dos cursos do Pronatec

Na pesquisa de campo foi utilizada a técnica “não probabilística por conveniência”, ou seja, os elementos da amostra foram selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador e as características estabelecidas (MARCONI, 1990). Para a escolha dos entrevistados foi necessário realizar contatos com ex-alunos dos cursos ofertados pelo Pronatec. Inicialmente foi postado um *banner* digital no *fanpage* do programa, para que os indivíduos interessados em relatar a experiência pudessem se manifestar. Após algumas interações no ambiente digital, foram agendadas as entrevistas, que foram realizadas presencialmente em locais escolhidos pelos próprios entrevistados, para que se sentissem

mais confortáveis para responder às questões e expor suas experiências. A seleção dos entrevistados se deu, principalmente, pela faixa etária de cada um. Dada a limitação deste trabalho, foram selecionados cinco participantes, de diferentes idades e cursos, conforme QUADRO 2:

QUADRO 2
Relação de alunos entrevistados

	Nome	Idade	Curso
Aluno 1	Daniele Almeida dos Santos	24	Cuidador de idosos
Aluno 2	Maria Ilda Figueiredo	35	Confeiteiro
Aluno 3	Marlene Lima	57	Gastronomia
Aluno 4	Wallace Gomes	27	Eletricista industrial
Aluno 5	Pedro Assis Júnior	33	Operador de computadores

Fonte: ALMEIDA; SOUZA, 2014.

A primeira questão diz respeito ao que os ex-alunos realizavam como atividade antes do ingresso no curso técnico pelo Pronatec. Quatro dos cinco entrevistados estavam desempregados, sustentavam-se com a ajuda de parentes ou eram *freelancer* esporadicamente, como relata Wallace Gomes, 27 anos, aluno no curso de Eletricista Industrial.

Antes de fazer o curso eu vivia fazendo 'bicos', não estava com a carteira assinada e trabalhava onde me chamavam. Eu era como quebra-galho na construção civil onde eu atuava como servente de pedreiro, nas lanchonetes, panfleteiro e, às vezes, como porteiro; isso, quando pintava uma oportunidade.

A voz de Wallace mostra como um indivíduo sem qualificação profissional está à mercê de “oportunidades” que surgirem, sem qualquer expectativa ou regularidade. Isso porque uma vez que o cidadão não tem acesso ao trabalho, ele não pode gozar dos direitos plenos. Para Portela (2000, p. 7), o trabalho e a educação são elementos que constituem a base dos direitos, pois é por meio da inserção ao mundo do trabalho que se conquista a cidadania, ou seja, recebe a parcela que tem direito nas relações sociais, o seu salário, tornando real a sua condição de cidadão.

Durante as entrevistas, os ex-alunos foram questionados sobre como ficaram sabendo dos cursos do Pronatec, para a compreensão de quais são os meios mais eficazes para a divulgação dos cursos ofertados. A fala

de Wallace nos permitiu visualizar que todos os meios são importantes e que elementos como a faixa etária e as condições socioculturais influenciam na eficácia da comunicação.

Através das propagandas na televisão, via internet, jornais e nas conversas entre amigos. Meu vizinho fez um curso e indicou pra mim fazer; achei interessante e resolvi fazer minha inscrição.

A terceira questão levantada nas entrevistas refere-se aos motivos que levaram os ex-alunos a realizarem os cursos do Pronatec. A resposta possui variações de acordo com cada indivíduo; não há como generalizar essa questão, que é pessoal e intransferível. Vários fatores levam os indivíduos a se matricularem nos cursos, entretanto duas questões são constantes nas respostas: a primeira é a falta de emprego e a segunda, a qualificação profissional que o mercado de trabalho exige cada vez mais. A fala da ex-aluna do curso de cuidador de idosos, Daniele Almeida dos Santos, de 24 anos, trata dessa questão:

Eu estava desempregada, e não tinha como ajudar meus pais financeiramente em casa, não tinha perspectiva de nada. O mercado de trabalho em São Borja é muito difícil, tudo tem que ter uma pessoa pra indicar senão você não consegue nada, e se não tiver qualificação aí fica mais difícil ainda. Como eu tinha tempo livre e achei o curso interessante, resolvi fazer.

A quarta questão é sobre o aproveitamento dos cursos do Pronatec: “Como foi a realização dos cursos?” Todos os entrevistados qualificaram as condições e as ofertas dos cursos como boa em relação a diversos aspectos, como infraestrutura, qualificação dos professores, material didático e outros fatores. Levando em consideração que os cursos são ofertados por instituições de ensino reconhecidas, como Senai, Senac e IFF, pôde-se atribuir validade ao que foi mencionado durante as entrevistas. Wallace destaca:

Durante o curso tudo foi muito bom. A estrutura que o Pronatec tem é muito boa, a maneira de ensinar é muito legal e fácil de aprender, ganhei o transporte e alimentação para ir estudar. Sem falar que comecei a fazer uns trabalhos no meu bairro usando os assuntos que aprendi no curso, comecei a fazer pequenos reparos nas casas dos meus vizinhos e amigos, ganhei um “dinheirinho”.

O principal objetivo com esta entrevista foi identificar as transformações obtidas na vida dos ex-alunos, ou seja, no âmbito profissional e

peçoal, saber quais foram as conquistas que obtiveram. De modo geral, para o aluno que se qualifica, a principal mudança é conquistar direitos e se inserir no mercado de trabalho; a partir daí, ele passa a se perceber dentro de uma lógica de obtenção de seus direitos. Assim, é necessário, que ele tenha a oportunidade de inserção no mercado de trabalho; Nesse sentido, Ferreira (1990, p. 90) diz que o “direito ao trabalho é assegurado quando se encontra uma atividade produtiva remunerada, quando não se fica desempregado”. Dessa forma, Daniele destaca em sua experiência:

Bom, eu consegui emprego durante a realização do Curso. Comecei a cuidar de uma idosa, a dona Itália, lá no asilo, aí minha vida começou a transformar, já comecei a ganhar salário e poder ajudar meus pais em casa. Depois que terminei o curso, consegui emprego no hospital e estou trabalhando até hoje lá: cuidado dos idosos que dão entrada no hospital. São cuidados básicos, mas que para eles são importantes; eu adoro trabalhar lá. Ficar desempregada é a pior coisa que existe na vida, não ter dinheiro pra nada, às vezes é humilhante, não se pode sair, comprar suas coisas de necessidades básicas, e com 24 anos ainda depender dos pais é complicado. Agora estou mais independente, tirei minha carteira e quero comprar um carro em breve.

Wallace, do curso de Eletricista Industrial, aponta também:

Muita coisa mudou e mudou para melhor. Consegui um emprego fixo e com carteira assinada na área que fiz o curso. Não me preocupo mais em saber se amanhã ou depois de amanhã terei que procurar outro ‘bico’. Agora sei que todo começo de mês tenho meu salário na conta, além de todos os benefícios que todo trabalhador necessita. Demorei para acreditar que terei férias; alguns meses atrás isso nem passava por minha cabeça. Até minha autoestima melhorou, estou mais feliz comigo e com meu filho.

Essas vozes revelam o que os alunos pretendem para o futuro, quais suas expectativas em relação às suas conquistas, pois, além de transformar-se também ajudam quem está ao redor deles. Dois pontos se destacam na fala dos entrevistados: ambos falam sobre crescer profissionalmente, conseguindo emprego ou se qualificar para novas promoções, e nesse sentido a educação se torna prioridade. Os alunos que iniciam e concluem os cursos do Pronatec pensam em seguir seus estudos, iniciar um novo grau ou continuar se qualificando tecnicamente.

O art. 205 da Constituição Federal aponta as finalidades da educação no Brasil: a) pleno desenvolvimento da pessoa; b) seu preparo para

o exercício da cidadania; c) sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Assim, é necessário compreender a educação como meio para o indivíduo atingir seu pleno desenvolvimento; ou seja, prepará-lo em todos os aspectos, seja para a vida, seja para o trabalho ou para o exercício da cidadania. Assim, é possível que os indivíduos tomem conhecimento sobre seus direitos e obrigações perante a sociedade e sua qualificação para o trabalho, mas não uma qualificação imediata, no sentido de provê-la apenas para o presente, mas constante, para o trabalho e para a vida. O Pronatec é uma política pública que tem como base a educação dos indivíduos numa perspectiva de transformações e de melhorias em suas condições de vida, como se percebe nas falas seguintes.

Eu quero estudar, quero fazer enfermagem; é difícil porque aqui em São Borja não tem esse curso, preciso me planejar melhor para mudar de cidade, para fazer a faculdade; mas eu pretendo me especializar e poder ganhar mais, comprar uma casa e ter mais segurança na minha velhice.

Minha expectativa é crescer profissionalmente na área que eu escolhi e felizmente estou gostando. Agora não posso parar de estudar e me especializar. Tenho muita vontade de fazer uma faculdade, algo como Engenharia Elétrica e dar continuidade na minha nova carreira profissional. E minha expectativa pessoal é apoiar meu filho nos estudos para que ele possa, futuramente, entrar em uma Universidade.

Dentre as entrevistas e as diversas experiências, destacou-se a força da união de um grupo na luta pela conquista de direitos. É o caso da Marlene Lima, pescadora, 57 anos, que se qualificou em um curso de gastronomia ofertado pelo Pronatec. Ela e outras mulheres que residem em uma vila de pescadores em Itaquí, cidade vizinha de São Borja. Um grupo de mulheres, todas pescadoras por tradição, teve a oportunidade de se profissionalizar com um curso de criação de peixes em cativeiro e, simultaneamente, concluir o ensino médio. Foi assim que essas mulheres deram início a um processo que durou três anos e que finalizou com um curso de gastronomia, voltado especificamente para o preparo do peixe. Foi assim que elas criaram uma cooperativa de criação e processamento de peixe, com o objetivo de fornecer produtos derivados do peixe ao consumo da população. Questionou-se a Dona Marlene, presidente da cooperativa, sobre suas pretensões para o futuro, e ela destacou:

Olha, isso aí nasceu no meu coração porque eu sou filha de pescador, praticamente nascida no mato. Nós fomos criados no mato, então assim, ó, eu conheço a vida de pescador, o que passa um pescador pra

sobreviver. O meu desejo com isso é colocar saúde na mesa da população; levar saúde aos alimentos das pessoas e levar ajuda aos pescadores, porque a cooperativa, ela vai ter um retorno para os pescadores, pra aqueles que se associarem na cooperativa eles terão retorno, terão respaldo; eles colocarão seu trabalho ali, seu produto ali e terão respaldo daquilo que a gente produz. Essa é minha intenção como pescadora e como hoje presidente da cooperativa que quando estiver funcionando é dar um apoio para eles.

Dona Marlene, apesar da idade, com base em sua vivência e luta em defesa do grupo ao qual pertence, trabalha para conquistar e ampliar direitos. Ela destaca que com a cooperativa os pescadores podem trabalhar mais e ter mais condições de sobrevivência. Para Gomes (1989), o trabalho é a própria forma de o ser humano participar ativamente na vida da natureza a fim de transformá-la e fazer a socialização. A oportunidade adquirida por esse grupo transfere a essas pessoas que nele estão inseridas a possibilidade de crescimento pessoal e profissional e também a conquista da cidadania plena.

Baseando-se nas análises realizadas e nas considerações apontadas em relação às vozes dos ex-alunos do Pronatec em São Borja, construiu-se um quadro-resumo:

QUADRO 3
Quadro-resumo das entrevistas

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
Atividade anterior	Desempregada	Desempregada	Pescadora	Desempregado	Empregado
Informações sobre o curso	Facebook	Divulgação nas escolas	Trabalho de divulgação com a associação de pescadores de Itaqui	Televisão, Facebook e rádio	Facebook
Tomada de decisão	Motivos financeiros	Motivos financeiros	Especializar-se	Especializar-se	Especializar-se
Aproveitamento do curso	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Ótimo
Mudanças obtidas	Entrou no mercado de trabalho	Entrou no mercado de trabalho	Conhecimentos específicos/ Abertura de uma cooperativa	Entrou no mercado de trabalho	Foi promovido na empresa onde trabalha e, assim, melhorou sua qualidade de vida e a da família
Perspectivas futuras	Continuidade nos estudos	Continuar trabalhando e sustentando a família.	Presidir a cooperativa e auxiliar na qualificação profissional dos pescadores da região.	Continuar estudando e trabalhando	Qualificar-se mais e galgar novos sonhos

Fonte: ALMEIDA; SOUZA, 2014.

Ao se destacar o desenvolvimento com base nas oportunidades, pode-se enfatizar, também, a questão da educação, como é o caso da política pública que gera o Pronatec: a educação não mais voltada para o crescimento econômico, mas, sim, para a busca pela construção da cidadania, conclamando a participação organizada de pessoas suficientemente educadas e politicamente organizadas. Essa organização, por exemplo, pode ser percebida na fala da Marlene Lima, que, baseando-se nos conhecimentos adquiridos, pôde, com o auxílio de outras pessoas, criar uma cooperativa e, juntas, conseguir superar suas vulnerabilidades sociais para se inserir com protagonismo na sociedade. Nesse sentido, aposta-se nas transformações com a tomada de consciência e a organização social. Para Demo (2000, p. 5), “não se pode ter um estado melhor que a cidadania”.

Assim, essas transformações ocorridas na vida das pessoas que fizeram os cursos do Pronatec resultaram em desenvolvimento social com igualdade, e a comunicação faz parte desse processo. É certo que apenas a especialização em um curso de nível técnico não garante ao indivíduo a conquista da cidadania, mas as vozes aqui revelam a importância das ações de políticas públicas voltadas para a valorização do ser humano. O acesso aos cursos profissionalizantes permitiu que os indivíduos se percebessem como cidadãos, imbuídos de direitos e deveres. A aprendizagem e os novos saberes expandiram os olhares, a forma de encarar a realidade e deram às pessoas a segurança para irem além, numa expressão “é só o começo”, revelando que a cidadania é processo, e para conquistá-la é preciso lutar constantemente, pois é ela que gera verdadeiras transformações no cotidiano das pessoas.

Conclusão

Entender o Pronatec como uma política pública é reconhecer a comunicação como inerente ao processo de implantação dessa política. Na perspectiva do Pronatec podem ser identificadas duas dimensões no processo de aprendizagem em relação às pessoas: a primeira é que o ensino contribui para lhes revelar novos horizontes e procedimentos na conquista da cidadania; a segunda é que desperta neles o interesse para realizarem outras conquistas, como a profissionalização, visando à inserção delas no mundo do trabalho, melhorando-lhes a renda e a vida familiar.

A comunicação auxilia as pessoas a tomarem conhecimento das políticas públicas implantadas pelos gestores públicos e faz com que as pessoas participem do engajamento social. Essas lutas engajadas

coletivamente geram transformações e promovem a construção da cidadania, além de se tornarem um espaço de conteúdos informacionais, uma vez que as pessoas almejam conhecer e se informar cada vez mais. E é nessa relação de assimilação e troca de conhecimento que se reconstrói a vida dos indivíduos envolvidos pelas ações de comunicação. Nesse processo, percebe-se a importância da comunicação e seu papel fundamental na tomada de decisão dos indivíduos ao se matricularem, permanecerem e concluírem os cursos do Pronatec.

Public politics and citizenship: experiences of the Pronatec in São Borja/RS

Abstract

This article, it is revealed as the actions of communication of Pronatec contributed for the socket of the public's decision enrolling in the offered courses. Opted for a critical-reflexive approach, using as methodological technique, interview in depth with the graduating students of the courses of Pronatec. Based on the analysis performed, it was possible to realize that communication has a direct relationship with the students' decision-making. In addition, it was verified that the people that conclude the courses have better professional opportunities of insert in the job market and also the possibility of educational development, enlarging the possibilities in the conquest of the citizenship.

Keywords: *Communication. Citizenship. Communication strategies.*

Referências

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 out. 2014.

DEMO, Pedro. *Política social do conhecimento: sobre futuros do combate à pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 62-82.

FERREIRA, Manoel Gonçalves. *Comentários à Constituição brasileira de 1988*. São Paulo: Saraiva, 1990. v. 1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Carlos Minayo *et al.* *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCONI, Marina de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1990.

PERUZZO, Cíçilia M. Krohling. Cidadania, comunicação e desenvolvimento social. In: KUNSCHE, Margarida Krohling; KUNSCH, Waldemar. *Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora*. São Paulo: Summus, 2007. p. 45-58.

PERUZZO, Cíçilia M. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. São Paulo: Vozes, 1998.

PORTELA, Josania L. Relação: educação, trabalho e cidadania. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: educação não é privilégio (Centenário de Anísio Teixeira): programas e resumos. 23. Caxambu, MG, v. 24, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0918t.PDF>>. Acesso em: 16 out. 2014.

RODRIGUES, Maria M. Assumpção. *Políticas públicas*. São Paulo: Publifolha, 2010.

SABOURIN, E. Desenvolvimento territorial e abordagem territorial: conceitos, estratégias e atores. In: SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. A. (Org.). *Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias, experiências*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. p. 21-37.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas* conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.133.

SOUZA, H. J. *Como se faz análise de conjuntura*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1990.

Enviado em 9 de março de 2015.

Aceito em 15 de maio de 2015.